

TRÊS JOGADORES E O DESEJO NO CENTRO DO TABULEIRO: PERFORMANCE E VOCALIZAÇÃO NA POÉTICA CONTEMPORÂNEA

Ana Cristina de Rezende Chiara (UERJ)
anac.chiara@gmail.com

Com o estabelecimento da globalização como forma de força-motriz para os processos de subjetivação, é possível percebermos identidades e mecanismos de escrita, quer literária, ou não, completamente dissolvidos. Com isso, somos capazes de pensar a crise hoje como estabelecimento de algo constante, inerente a esses processos do devir subjetivo. Desse fenômeno de instabilidade, categorias, até então estagnadas, se apresentam um trânsito de corpos, no quais a desestabilização do humano se apresenta como princípio de pressão à escrita. De acordo com o conceito de heteronomia, de Garramuño (2008), mais do averiguar como os limites da literatura e da poética brasileira contemporânea se deslocam a um campo expandido, com esta mesa-redonda, pretendemos fazer lançar os poetas Leonilson, Roberto Cossan e Domeneck ao processo de indistinção entre literatura e vida, *performance* e vocalização, personagens e sujeitos poético. Em paralelo, com as comunicações desta mesa, ao apresentamos alguns dos poemas e *performances* dos referidos autores, desejamos elucidar o proceder da ideia contemporânea na qual a poesia, de acordo com Pucheu (2012), se apresentaria como uma força pós-autônoma, cujo alocar se encontra para além da arte. Em outras palavras, no corpo em trânsito, em cena. Numa vontade de potência, a mescla de formas discursivas e de existências performatizadas ou empíricas produziria novas forças na literatura capazes de articularem-se como formas plásticas ativas e reativas (NIETZSCHE, 1999). Sendo assim, nesse lance de dados, de corpos, que os jogos comecem!

Palavras-chave: Bioescrita: performance e vocalização. Limites da poesia brasileira contemporânea. Subjetividades em devir.